

## REPERCUSSÕES DA AFASIA NA VIDA DE SUJEITOS AFÁSICOS

*Iva Ribeiro Cota* (UESB)

[ivarcota@gmail.com](mailto:ivarcota@gmail.com)

*Tamiles Paiva Novaes* (UESB)

[novaes.tamilespaiva@gmail.com](mailto:novaes.tamilespaiva@gmail.com)

*Gabriela Cangussu de Souza Moraes* (UESB)

[cangussugab@gmail.com](mailto:cangussugab@gmail.com)

*Nirvana Ferraz Santos Sampaio* (UESB)

[nirvanafs@terra.com.br](mailto:nirvanafs@terra.com.br)

### RESUMO

Este trabalho discute as principais queixas e demandas do sujeito afásico RG em relação à afasia. Partindo da ideia de que a subjetividade da pessoa com afasia emerge nas relações com o outro e que a sua linguagem se (re)constrói em situações dialógicas é que se apresentam os seguintes questionamentos: “Quais sintomas esse sujeito apresenta?”, “Como o problema na fala afeta o sujeito?”, “Quais as manifestações linguísticas que o sujeito acompanhado demonstra?”. Para tanto, a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Neurolinguística Discursiva (ND), foram coletados e analisados dados do sujeito RG durante o acompanhamento longitudinal realizado no Espaço de Convivência entre Afásicos e não Afásicos (ECO) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com participação do Grupo de Pesquisas em Neurolinguística (GPEN). Os resultados demonstraram que mesmo com as limitações que a afasia pode trazer, existe a linguagem, a língua, a fala e, conseqüentemente, um sujeito.

### Palavras-chave:

Afasia. Linguagem. Neurolinguística Discursiva.

### ABSTRACT

This paper discusses the main complaints and demands of the aphasic subject RG in relation to aphasia. Starting from the idea that the subjectivity of the person with aphasia emerges in relationships with the other and that their language is (re)constructed in dialogical situations, the following questions arise: “What symptoms does this subject present?”, “How does the speech problem affect the subject?”, “What linguistic manifestations did the subject accompany demonstration?”. Therefore, based on the theoretical and methodological assumptions of Discursive Neurolinguistics (DN), data from the subject RG were collected during the longitudinal follow-up carried out in the Living Space between Aphasics and Non-Aphasics (ECO) of the State University of Southwest Bahia (UESB), with the participation of the Neurolinguistics Research Group (GPEN). The results showed that even with the limitations that aphasia can bring, there is language system, language, speech and, consequently, a subject.

### Keywords:

Aphasia. Language. Discursive Neurolinguistics.

## **1. Introdução**

No intuito de responder às questões: “Quais sintomas esse sujeito apresenta?”, “Como o problema na fala afeta o sujeito?”, “Quais as manifestações linguísticas que o sujeito acompanhado demonstra?”, direciona-se o olhar para dados referentes ao sujeito RG em sua condição de afásico para compreender a repercussão da afasia na vida desses indivíduos.

A afasia, segundo Coudry (1986), é caracterizada por alterações de processos linguísticos de significação de origem articulatória e discursiva em decorrência de lesões corticais, sendo o sujeito considerado afásico quando a sua linguagem necessita de recursos de produção e interpretação. As pessoas com afasia podem apresentar diferentes sintomas, os quais podem ser encontrados dentro da classificação de afasias fluentes e não fluentes (FERREIRA-DONATI *et al.*, 2020).

Nas afasias fluentes, o indivíduo produz falas com estruturas relativamente intactas, mas há falhas nos significados. Nessas situações, a compreensão da linguagem pode estar preservada, entretanto, o sujeito depara-se com a dificuldade em encontrar palavras e repetir frases ou pode acontecer também dele escolher termos genéricos para expressar o que queria dizer. No entanto, caso a compreensão da linguagem esteja prejudicada, é possível que o indivíduo consiga repetir palavras e frases, mas se vê diante de obstáculos na tentativa de compreender as perguntas destinadas a ele (FERREIRA-DONATI *et al.*, 2020).

Nas afasias não fluentes, a produção da fala é pausada e com esforço. A gramática está prejudicada, mas o conteúdo das palavras pode estar preservado. Desse modo, quando a compreensão da linguagem está relativamente intacta, pode ocorrer a repetição pequena de palavras e frases e, ainda assim, a pessoa afásica não consegue responder perguntas de forma espontânea. Além disso, por conta do grave prejuízo de produção e expressão da linguagem, o afásico se apoia nas expressões faciais, entonação e gestos para poder se comunicar (FERREIRA-DONATI *et al.*, 2020).

Dessa forma, analisam-se os sentimentos vivenciados pelos afásicos, uma vez que, enquanto seres sociais, necessitam desenvolver formas de se inserir como sujeitos da linguagem nas práticas discursivas e o comprometimento linguístico gera ansiedade e angústia que podem e devem ser trazidas a um limite do suportável.

## 2. Metodologia

Algumas estratégias foram traçadas para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, como entender que a pesquisa qualitativa bem respaldada teórico-metodologicamente é fundamental. Para isso, partiu-se, primeiramente, da concepção de dado-achado.

A Neurolinguística Discursiva (ND) desenvolve uma forma própria de tratar os dados - o dado-achado. Para Coudry (1996): essa seria “uma metodologia contrária aos testes avaliativos e experimentais” (COUDRY, 1996, p. 183), pois parte de uma perspectiva discursiva e, conseqüentemente, possui uma concepção de linguagem abrangente e compreende a interlocução e os modos de produção. Ainda sobre o dado-achado, Coudry (1996, p. 183) ressalta que “é produto da articulação de teorias sobre o objeto que se investiga com a prática de avaliação e acompanhamento clínico dos processos linguísticos-cognitivos”. O dado-achado tem algo em comum com o dado singular, ou paradigma indiciário de Ginzburg (1989), destacando indícios, sinais que são reveladores e de caráter único para o olhar do pesquisador.

Assim, Coudry e Freire (1996) reiteram que a ND compartilha do paradigma indiciário:

O conceito de rigor metodológico, interpretado de forma flexível, uma vez que entram em jogo outros fatores, como a intuição do investigador na observação do particular, sua capacidade de formular hipóteses explicativas pertinentes e instigadoras para aspectos opacos da realidade que não são diretamente apreendidos, mas que podem ser descobertos através dos achados ou dos indícios. (COUDRY; FREIRE, 1996, p. 26)

Outro procedimento adotado nas práticas metodológicas da ND é a abordagem qualitativa de Minayo. No livro “O desafio do conhecimento”, Cecília Minayo defende que a metodologia qualitativa é abordada procurando focar, principalmente, o social como um mundo de significados passível de investigação e a linguagem comum ou a “fala” como matéria prima dessa abordagem, a ser constatada com as práticas de sujeitos sociais.

Para a realização da pesquisa abordam-se dados do sujeito afásico RG. Uma mulher, brasileira, com nível superior completo, trabalhava como mestre de cerimonial e em uma contabilidade, ativa economicamente e que foi acometida por um evento neurológico. Esse sujeito fez parte do Espaço de Convivência de Afásicos e Não Afásicos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (ECO/UESB), que segue o modelo dos Centros de

Convivência de Afásicos (CCAs) ligados ao Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da UNICAMP. No espaço são desenvolvidas atividades sistematizadas em sessões individuais e em grupo baseadas em vivências dos sujeitos em práticas dialógicas reais. Tendo em vista isso, são utilizados nesses espaços recursos como: fotografias, agendas, anotações, jornais, pinturas, celebração de datas comemorativas entre outras ações que buscam inserir esses sujeitos em situações nas quais o uso sociocultural e reflexivo acerca da linguagem é requisitado.

### **3. Resultados e discussão**

Na análise do diagnóstico de afasia, é preciso mergulhar nas nuances que se revelam em torno desse conceito. A afasia como alteração do funcionamento da linguagem é considerada a partir de um evento neurológico e as substituições linguísticas ou dificuldades com a linguagem apresentadas por pessoas afásicas distinguem-se das ocorrências de lapsos e substituições de palavras que ocorrem em pessoas sem comprometimento neurológico.

Com o intuito de compreender os sintomas que os sujeitos apresentam, é preciso averiguar o funcionamento da linguagem, pois ela é reveladora dos caminhos que permeiam todo o processo que constitui esse sujeito como afásico. Com relação ao sujeito RG, observamos, principalmente, um nível de ansiedade elevado por medo de não ser compreendida, diante das manifestações linguísticas na condição afásica, ou seja, medo de realizar parafasias, que se trata de perturbação da linguagem oral em que a palavra desejada pelo sujeito é substituída por outra não apropriada, ou quando há troca entre os sons pretendidos e aqueles efetivamente realizados, e, paralelamente, medo do desconhecido, medo do futuro incerto e o medo de não ser como antes.

Conforme Coudry (2002), o afásico vivencia situações difíceis, “sobretudo levando em conta o grau de tolerância zero que se tem hoje em dia para com os ‘normais’. Imagine-se, então, para com os afásicos” (COUDRY, 2002, p. 101). Dessa forma, apesar da variedade de sintomas e possibilidades de manifestação da afasia nos sujeitos é fato que o comprometimento da fala, gera diversas limitações, estigmas e preconceitos.

A seguir, apresentam-se três dados que representam um recorte de dados que compõem atividades realizadas pelo ECOA, para ilustrar o pa-

pel das interações, compreender particularidades e construir novos caminhos para as práticas dialógicas.

Quadro 1: Dado 1: Analisando as parafasias.

<b>Turno</b>	<b>Sigla do Locutor</b>	<b>Transcrição</b>	<b>Observações sobre condições de produção do enunciado verbal</b>	<b>Observações de condições do enunciado não verbal</b>
1	RG	Na minha cabeça tava normal e na fala que eu não consigo.		
2	Iic	Ah! Entendi.		
3	RG	Entendeu? Assim tudo o que eu falo é, Iic, é assim na hora de falar tá todo aqui só que a, a pronúncia que não vem, entendeu?		
4	Iic	Tanto é que você retorna e fala a palavra certa.		
5	RG	Por isso que, às vezes, por exemplo, se eu estiver nervosa, por exemplo, e ansiosa demais é isso que acontece. Aí eu falo para minha mãe eu não quero falar, não. Por quê? Porque assim eu quero, na minha cabeça eu falo certo, eu penso certo e não falo, falo errado.		

Fonte: Cota e Sampaio (2012).

No quadro acima, RG avalia as manifestações linguísticas da afasia, e, no turno 5, ao dizer que “na minha cabeça eu falo certo, eu penso certo e não falo, falo errado”, considera que as parafasias se intensificam quando fica nervosa e ansiosa o que gera a vontade de não falar, quando diz “Aí eu falo para a minha mãe eu não quero falar, não”. Assim, RG se refere ao medo de falar em público, o que não ocorria anteriormente, vejamos o dado “Meu medo”.

Quadro 2: Dado 2: Meu medo.

Turno	Sigla do Locutor	Transcrição	Observações sobre condições de produção do enunciado verbal	Observações de condições do enunciado não verbal
1	RG	Meu medo hoje de entrar na sala de aula é de gaguejar. É de se as palavras vão aparecer.		
2	lic	Ó, RG, eu também tenho esses medos.		
3	RG	É todo mundo tem. Mas assim\		
4	lic	Você não tinha antes?		
5	RG	Não. Esse é o problema, porque eu sempre fui despachada em sala de aula, não tenho problemas com relação, a isso. Leio uma coisa e vou falando o que eu entendo.		

Fonte: Cota e Sampaio (2012).

No quadro 2, RG descreve o seu medo de entrar em sala de aula e gaguejar, o medo de não conseguir acessar palavras para ministrar uma aula, uma palestra o que não condiz com a sua atuação anterior, visto que trabalhava como mestre de cerimonial e realizava palestras.

Quadro 3: Dado 3: Proporcionar.

Turno	Sigla do Locutor	Transcrição	Observações sobre condições de produção do enunciado verbal	Observações de condições do enunciado não verbal
1	RG	Qualquer trabalho, acho que você tem que fazer muito bem. Acho que você tem que estar propor... Fazer uma propor... Pros... Ai, meu Deus! Propor...		

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

2	Iic	Fique tranquila, RG.		
3	Ins	Quer escrever?		
4	Iic	É! Escreva!		
5	RG	Não consigo, não é pior.		
6	Ins	É pior! Quando falha...		
7	RG	É pior...		
8	Ins	Qualquer trabalho você tem que...		
9	RG	Pro// Proposta... Como é que fala?		
10	Ins	Proporcionar, propor...		
11	RG	// Assim, qualquer trabalho que você fizer, qualquer pessoa, acho que tem que fazer assim do máximo, o máximo, do máximo, do máximo pra...		
12	Ins	Tem que se propor a fazer do máximo, do máximo.		
13	RG	Isso! Isso!		

14	Ins	Quando faltar a palavra você pode substituir.		
----	-----	---	--	--

Fonte: cota (2012).

Na situação enunciativo-discursiva apresentada, Iic, Ins, (investigadoras/interlocutoras) e RG conversam sobre trabalho e surge a dificuldade de evocar a palavra desejada. Com a frequência de pausas breves indicadas pela barra (/) percebe-se a dificuldade desse sujeito de evocar palavras para construir os sintagmas. É nesse contexto que se evidencia o papel da atividade epilinguística em que se busca meios alternativos para solucionar suas dificuldades, retomando a fala do outro ou utilizando outros recursos da linguagem.

Saussure (1916) evidencia sobre a relação entre língua e fala que: “(...) a sua execução jamais é feita pela massa; é sempre individual e dela o indivíduo é sempre senhor (...)” (SAUSSURE, 1916, p. 21), o que permite que a pesquisadora Ins elenque possibilidades como “Proporcionar, propor...” para suprir a anomia e, em seguida, reforçar para RG que há possibilidades variadas no sistema linguístico quando a palavra-chave não for acessada, dizendo: “Quando faltar a palavra você pode substituir”.

Dessa forma, é na interação com o outro que RG também vai descobrindo e reconhecendo que, ao se deparar com dificuldades no eixo da seleção, poderá, também, suprir suas necessidades com o eixo linguístico da combinação, compreendendo que há uma saída proporcionada por recursos que a própria língua oferece para que possa conseguir estabilizar o seu comportamento verbal.

Nessa perspectiva, salienta-se a necessidade de buscar meios para que o sujeito supere a sua condição afásica através do exercício constante do seu papel de sujeito da linguagem em situações de interação e reconstrução com o outro, com os recursos linguísticos e com os outros sistemas de significação.

#### **4. Considerações finais**

Ao observar a linguagem em funcionamento, o encontro com sinais e indícios nos dados revelam e direcionam a análise das particularidades que caracterizaram o quadro afásico do sujeito RG. O universo que

engloba esse sujeito e o ECOA, por meio de sessões individuais e em grupo, delinea a dinâmica que contempla o acompanhamento longitudinal sob a forma de atividades diversas, constituídas de leitura, escrita, cálculos, jogos, conversas informais, dentre outras, que revelam meios de significação construídos dentro das possibilidades da língua e da linguagem. Assim, ocorrem intervenções que demonstram que as dificuldades linguísticas advindas da afasia podem encontrar uma direção por meio do favorecimento de alternativas para (re)elaborá-las. Além disso, redimensiona-se o impacto causado pela afasia na vida do sujeito.

Portanto, o que se destaca aqui é que a reconstrução da linguagem não se dá no isolamento e sim no encontro com o outro e com os recursos linguísticos. É na interação de RG com os investigadores e interlocutores que o seu novo padrão de normalidade e suas intenções vão transparecendo e as suas ideias são compartilhadas.

Ao destacar a interação, observa-se que o que é vivenciado pelo o afásico refletirá em experiência para ele, pois o sujeito se constitui através da linguagem e a linguagem vai sendo constituída pelo sujeito através das experiências que envolvem o outro. Assim, a instabilidade do sujeito transforma-se em estímulo para um processo de reelaboração, significação e reconstrução.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COTA, I. R. *O que ecoa o sujeito afásico RG em um estudo de caso* . (Dissertação de Mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB): Vitória da Conquista-BA, 2012.

\_\_\_\_\_; SAMPAIO, N. F. S. Linguagem, identidade e subjetividade no estudo de caso do sujeito afásico RG. *Anais do X Encontro do CELSUL*. Cascavel-PR, 2012.

COUDRY, M. I. H. *Diário de Narciso: discurso e afasia. Análise de interlocações com afásicos*. [s.p] Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1986.

\_\_\_\_\_. O que é o dado em Neolinguística?. In: CASTRO, M. F. P. de (Org.). *O método e o dado no estudo da linguagem*. 1996.

\_\_\_\_\_. Linguagem e Afasia: Uma abordagem discursiva da Neurolinguística. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 42, p. 99-129, Campinas, IEL, UNICAMP, 2002.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: \_\_\_\_\_. *Mitos emblemas sinais: morfologia e história*. São Paulo-SP: Companhia das Letras. 1998.

FERREIRA-DONATI, Grace, C. *et al. Conversando sobre afasia: guia familiar*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020. 80 p.

MINAYO, MCS. *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. 9. ed., revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006. 406 p.

SAMPAIO, N. F. S. *Uma abordagem sociolinguística da afasia: o Centro de Convivência de Afásicos (UNICAMP) como uma comunidade de fala*. Campinas-SP: [s.n.], 2006. (Tese de Doutorado).

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. 27. ed. Rio de Janeiro: Cultrix, 1916. 279 p. (Edição consultada: 2006)